



**PALEO SP - 2009**

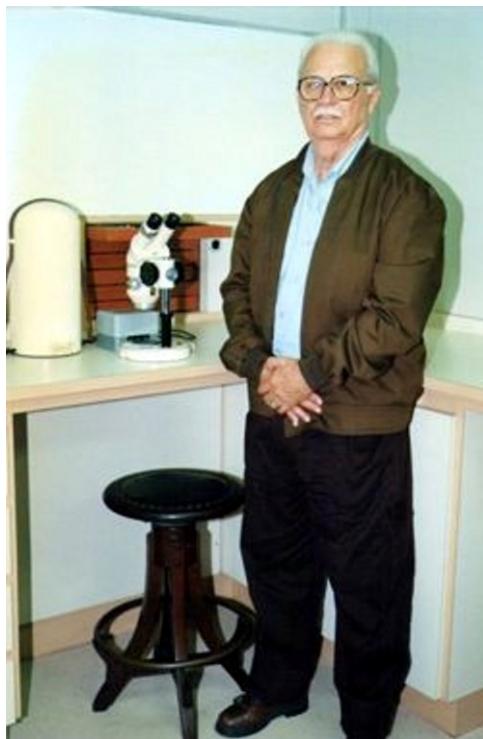
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia  
Núcleo São Paulo

**“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”**

“*In memorian*” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalira

**BOLETIM  
DE  
RESUMOS**

**UNIVERSIDADE GUARULHOS**  
**17 e 18 de dezembro de 2009**



**Dr. Sérgio Mezzalira (*In memoriam*)**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

## VARIAÇÃO DO NÍVEL DO MAR NO HOLOCENO NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS, SÃO PAULO: SILICOFLAGELADOS E ESPÍCULAS DE ESPONJAS\*

CAMILLA DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>, KENITIRO SUGUIO<sup>2,3</sup>, PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, FERNANDO COREIXAS DE MORAES<sup>4</sup>, VANDA BRITO DE MEDEIROS<sup>1</sup>, ALETHEA ERNANDES MARTINS SALLUN<sup>5</sup>, WILLIAM SALLUN FILHO<sup>5</sup>

1 - Mestrado em Análise Geoambiental – CEPPE/UnG

(camillasisa@yahoo.com.br; medeiros.vanda@yahoo.com.br)

2 - Laboratório de Palinologia e Paleobotânica – CEPPE/ UnG (paulo@bjd.com.br)

3 - Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental – IGc/USP (kenitirosguiio@hotmail.com)

4 - Departamento de Invertebrados - Museu Nacional/UFRJ (fmoraes@mn.ufrj.br)

5 – IG/SMA (alethea@igeologico.sp.gov.br; wsallun@igeologico.sp.gov.br)

Entender as flutuações do nível relativo do mar (NRM) do Quaternário é fundamental no estudo da evolução das planícies costeiras brasileiras. Durante o holoceno médio após ter alcançado 5 m acima do nível atual para as costas sul, sudeste e parte do nordeste do Brasil, o NRM apresentou oscilação em curtos espaços de tempo (centenas de anos). O presente estudo objetiva evidenciar as oscilações negativas e positivas dos níveis marinhos durante o Holoceno em sedimentos lacustres e lagunares datados pelo método <sup>14</sup>C, testemunhados na Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI). Para esta análise foram empregados restos silicosos de microrganismos: os esqueletos de Silicoflagelados (Divisão Chrysophyta) e espículas de esponjas (Filho Porifera). A EEJI localiza-se no litoral Sul do Estado de São Paulo. A sondagem foi executada com vibrotestemunhador às margens do Rio Comprido. O testemunho foi subamostrado em alíquotas de 1cm<sup>3</sup>. Os restos silicosos foram extraídos dos sedimentos após oxidação da matéria orgânica com Peróxido de Hidrogênio. Foram contados 300 indivíduos de silicoflagelados por nível amostrado, juntamente com os esporos exóticos recuperados, *Lycopodium clavatum*. Os dados dos silicoflagelados foram tratados com o “software” Tilia e TiliaGraph para a transformação dos dados brutos em valores percentuais e valores de concentração por cm<sup>3</sup> de sedimentos. Os sedimentos apresentaram idades entre 108.1 +/- 0.4 e 8.370 +/- 50 anos A.P. Três gêneros de silicoflagelados foram reconhecidos: *Dictyocha* sp., *Distephanus* sp. e *Corbisema* sp. As espículas foram classificadas morfologicamente, constituindo 26 tipos distintos, todos representantes da Classe Demospongiae. A presença de espículas diagnósticas permitiu identificar a presença de ao menos duas espécies de esponjas continentais (*Thrcospongilla variabilis* e *Heterorotula fistula*) e sete gêneros marinhos (*Tedania* sp., *Acarnus* sp., *Sceptrella* sp., *Chondrilla* sp., *Pachataxa* sp., *Terpios* sp. e uma *Thrombidae*). No entanto, a diversidade de padrões morfológicos de espículas indica a existência de um maior número de espécies de esponjas ao longo do testemunho. Além disso, o conhecimento básico sobre a ecologia e distribuição das espécies de esponjas nos ambientes de água doce, estuarinos e marinhos na região da EEJI seria uma importante ferramenta para auxiliar na interpretação dos dados de espículas obtidos nos testemunhos. A quantificação dos silicoflagelados comprova a variação do NRM durante o Holoceno.

**Palavras-chave:** Holoceno, Variação do Paleonível Marinhos, Juréia-Itatins (SP), Silicoflagelados, Espículas de Esponjas.

[\*Projeto FAPESP n. 06/04467-7 e CNPq n. 309281/2006-7]